

# Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha | Assinatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa

Anno.....	4\$800	Anno.....	8\$000	Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	2\$400	Semestre.....	4\$000	Mez (em Lisboa).....	700
Trimestre.....	1\$200				

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



## Summario

Capa: TIPOS POPULARES DO NORTE (cliche de Benoit) ● Texto : A VIAGEM D'EL-REI AO NORTE, 47 illustr. ● UM GRANDE EXITO THEATRAL: «O LADRO» DE BERNSTEIN NO D. AMELIA, 2 illustr. ● DE VOLTA A TERRA (ASPECTOS AÇOREANOS), 9 illustr. ● FIGURAS E FACTOS, 5 illustr. ● A VISITA DOS GAFANHOTOS, 8 illustr. ● UMA FESTA PORTUGUEZA EM PARIS, 3 illustr. ● O CIRCO POR DENTRO, 20 illustr. ● NA INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A PINHEIRO CHAGAS, 1 illustr. ● ● ● ●

**CASTALNEIRO**

ARMADORES ESTOFADORES  
PRACA LUIZ DE CAMÕES 38 - LISBOA,

TELEPH. 1346  
ENDERECO TELEGRAPHICO (CASTAL).

J. CASTELLO BRANCO

**Bicycletas**



marca inglesa, as mais sólidas e virgantes desde 22500. Bicycletas Simplex, Humber, B. S. A. ultimo modelo. Bicycletas inglesas Radford modelo especialmente feio para a nossa casa, muito solida, propria para aluguel, com quadro reforçado, aros nickelados, roda livre, guarda lamas e 2 travões, preço 32000 réis. Enorme sortimento de accessorios tais como protectores Continental, Dunlop, Coventry, Camaras d'ar, Businas, Lanternas, Rodas livres, etc., etc., tudo a preços baratissimos. *En o depósito das melhores e mais lindas e discos Simplex dos quaes acabamos de receber lindissimas colleções. Casa Simplex Bicycletas, Discos e Machinas fallantes. J. CASTELLO BRANCO, Rua do Socorro, 48 e Rua de S. O. Antão, 32 e 24.*

**UPHOLSTERER & CABINET MAKER** **Cadeiras**



**Maple**

Sophás, chaise-longues e cadeiras com costas articuladas, oferecendo a máxima comodidade.

Ha sempre variado sortimento de modelos novos. Iradas em superior chagren de 1.ª e 2.ª qualidade, por preços imitados, atendendo á sua magnifica construção. Decorações com listras em estylo inglez. Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprietario, Gil Dias d'Assumpção, professional e especialista neste genero de trabalhos. Fornecedor da Legação Britannica e das principaes casas de Lisboa.

Deposito unico do **Perinol** o melhor preparado para dar cor e lustro de encerado em moizis, soalhos e cores. **35. RUA DE BUENOS-AYRES, 35** Telephone 1884 (residencia)

AGENCIA DE VIAGENS



R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

**ERNST GEORGE, Successores**

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

**Viagens ao Egypto e no Nilo**  
**Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte**

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.  
Cheques para hotels.

**VIAGENS BARATISSIMAS Á TERRA SANTA**

**NESTLÉ**

FARINHA LACTEA

Preço 400 réis

36 meda has de OURO incluído a conferida na Exp. Agrícola de Lisboa

LIVRARIA DA **52, Rua Maciel Pinheiro, 52**

**CASA ANDRADE**

Parahyba do Norte

**BRAZIL**

DE

**PAULA & ANDRADE**

ACCITA CONSIGNAÇÃO DE

LIVROS E REVISTAS

# A VIAGEM D'EL-REI AO NORTE.

A Ilustração Portuguesa continua reunindo nas suas paginas toda a documentação graphica relativa á viagem do chefe do Estado ao norte do paiz, convencida, não só de que satisfaz assim a natural curiosidade da maioria dos seus leitores, a quem a re-produção dos acontecimentos contemporaneos interessa sempre primacialmente, como tambem de que está registando elementos de alto valor historico futuro.

Por toda a parte El-Rei tem sido acolhido com o respeito que a sua alta representação social impõe e com a sympathia que a sua mocidade e o seu espirito bem intencionado despertam. As manifestações com que o Porto recebeu o joven soberano reproduziram-se em Braga, como nos outros pontos das provincias do norte que o sr. D. Manuel tem ido successivamente visitando. São os factos e successos a'essa odyssea regia que a Ilustração Portuguesa vae chronologicamente archivando por meio de uma reportagem photographica tao larga quanto possivel, e que serve de complemento á chronica escripta dos jornaes noticiosos, que dia a dia registam todas as notas e informações da viagem real.



El-Rei e a Rainha agradecendo as manifestações á varanda do paço das Carrancas  
—Durante a visita de El-Rei ao hospital de Santo Antonio



- 1—O provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, dr. Forbes de Magalhães, e os mesarios
- 2—A velhinha de 90 annos e a creança de 5 annos protegidas pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, que descerraram o retrato d'El-Rei
- 3—Os surdos-mudos do Instituto Araujo Porto aguardando El-Rei



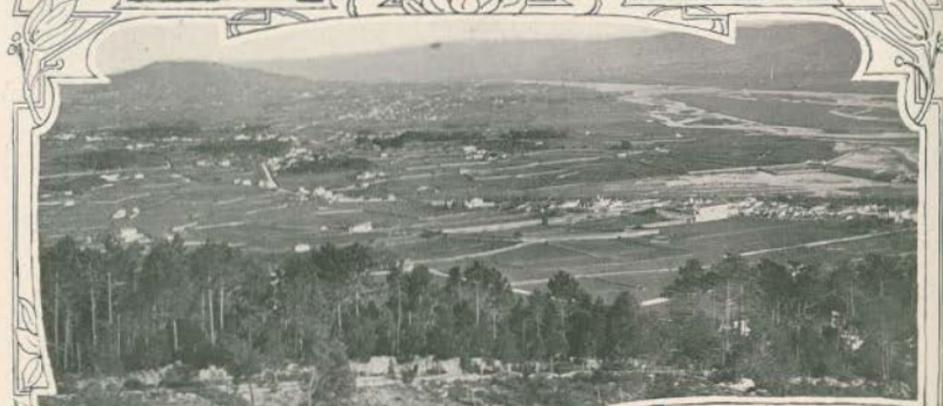
A visita de El-Rei ao hospital de Santo Antonio  
1—Grupo de estudantes de medicina; 2—El-Rei, acompanhado pelo provedor, mesarios  
e clinicos do hospital; 3—Os medicos que exercem a clinica  
do hospital de Santo Antonio



1—A chegada de El-Rei a Vianna do Castello no dia 17  
2—Um quadro regional: o povo esperando a passagem do cortejo  
n'uma das ruas de Vianna.



1—El-Rei a uma janella da Assemblèa Viannense, agradecendo as manifestações  
2—Duas pequenas viannenses  
3—O cortejo real a caminho da egreja de S. Domingos, onde se realtizou o Te-Deum



- 1—El-Rei debaixo do pallio, á entrada da igreja de S. Domingos  
 2—Panorama visão do viaducto de Durães, durante o almoço d'El-Rei  
 3—A Feitoria Inglesa, onde El-Rei almoçou no dia 18  
 4—Os secretarios dos srs. presidente do conselho e ministros dos estrangeiros e fazenda



*Durante a visita d'El-Rei á camara municipal de Vianna: os estrodos onde as 1:500 creanças das escolas cantaram o hymno da Bandeira*



- 1—Durante a visita de El-Rei á Feitoria Inglesa do Porto, no dia 18  
 2—Um episodio da visita de El-Rei a Vianna do Castello  
 3—Algumas lindas viannenses  
 4—El-Rei ouvindo os pescadores de Ancora



Em Vianna do Castello

- 1— Roparigas vestidas com os trajes regionaes, em um pavilhão erguido na passagem do cortejo
- 2— Uma vista geral da cidade de Vianna



1—Sua magestade El-Rei  
o sr. D. Manuel nas ruas  
da cidade,  
no meio da agglomeração  
constante do povo  
que entusiasmaticamente  
o saudava



2—Uma vista  
dos maravilhosos campos  
marginaes do rio Lima,  
que são dos mais  
pittorescos e formosos  
de Portugal



3—Os vereadores da camara municipal de Barcellos aguardando a chegada  
de sua magestade El-Rei



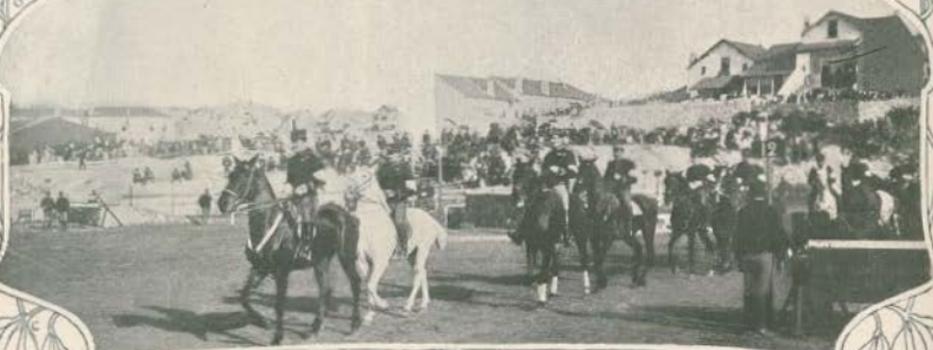
A magistratura portuense  
*No dia 21, os juizes dos diversos tribunaes, acompanhados do procurador regio, ajudante, delegados e procuradores foram recebidos no paço das Carrancas por El-Rei*



A sala do banquete na noite do baile do Club Portuense. Ao fundo vê-se a sala da mesa real  
 (CLICHÉ DO BAZAR PHOTOGRAPHICO)



- 1—Os srs. Casal Ribeiro e Siveira Remos, que ganharam os dois primeiros premios do concurso hippico de 21 do corrente
- 2—Os srs. conde de Fontalva e coronel Domingos Maria Correia, membros do ju'y
- 3—Os cavalleiros concorrentes entrando no recinto do concurso



4— El Rei entrando no recinto do concurso

5— Os premiados: Lemos d'Almeida, Siveira Ramos, Casal Ribeiro, Julio d'Oliveira e Jara de Carvalho



1—El-Rei, debaixo do pallio, sahindo da Sé a caminho da Universidade.

2—O prestito real a caminho da Universidade, depois do Te-Deum



*O cortejo real a caminho da Universidade, precedido dos arceiros e bedéis*



Em Coimbra: Os lentes da Universidade que tomaram parte no cortejo real  
2—El-Rei saindo da estação  
3—O cortejo dirigindo-se da Sé para a Universidade, seguindo  
El-Rei debaixo do pallio  
(CLICHÉS DE BENOLIEL, ENVIADO ESPECIAL DA «ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA»)

UM GRANDE EXITO THEATRAL  
O LADRÃO DE BERNSTEIN, NO D. AMELIA



Angela Pinto no 1.º acto do «Ladrão»  
(Toilette de Demetris de Castro Pereira)

Ainda uma vez o theatro D. Amelia, inaugurando a sua epocha de inverno com a representação da obra empolgante d'esse dramaturgo viril e energeticamente conciso que é Bernstein, reconquista o privilegio, com todas as suas honras inherentes, de *primeira scena dramatica portugueza*.

O *Ladrão*, em que os processos do juvenil e já glorioso escriptor francez se accentuam com nitidez definitiva, é peça que requer um desempenho modelar subordinado a um criterio quasi totalmente inedito no theatro



*Emilia de Oliveira no 1.º acto do «Ladrão»  
(Toilette de Demetria de Castro Pereira)*

(CLICHÉS DA PHOT. VASQUES)

de Portugal. Augusto Rosa ensaiando-a e Antonio Pinheiro marcando-a, n'uma alliança de rara intelligencia, prepararam-lhe, dentro de um scenario que constitue, pelo arranjo elegante, um sensacional progresso, o triumpho de uma interpretação cheia de vida, que attinge no 2.º acto, com Augusto Rosa e Angela Pinto, o seu maximo de intensidade e de belleza artistica.

A *Ilustração Portuguesa*, dando hoje o retrato das duas actrizes que desempenham os papeis de *Maria Luiza* e *Izabel* na obra admiravel de Bernstein, junta os seus applausos aos que ha mais de 15 dias resoam na elegante sala de espectaculos da rua do Thesouro Velho.

# DE VOLTA À TERRA...

ASPECTOS  
AÇOREANOS

Como enganadoramente lhe sorriam aquelle mar, aquelles montes, aquella cidade onde nascera, aquella rua onde brincára, o Joãozinho, seu companheiro de escola, a Francisquinha,—o seu primeiro namoro—, o velho João que lhe contava historias de naufragios, a vida da sua infancia passada ali, no socego das noites estrelladas.

E como lhe surgisse de repente a pequenina terra emmoldurada pelo mar, e a pequena cidade



*Debruçada na amurada do vapor*



*Valles e montes que nunca lá fóra...*

*—Casas que lhe não pareceram mais vastas*

a descer para a praia, branquinha e quieta na doce luz da madrugada, os longos vinte annos passados lá fóra, em paizes estranhos, voltaram, por momentos, a ser os primeiros annos da sua meninice, quando lhe chamavam o Manuelinho, e a mãe o beijava muito, o pae lhe dava a benção, e ia á missa aos domingos, tendo na vespera tomado o seu quotidiano banho geral, comido sopas de leite n'uma tigela, deitando-se na cama de ferro, pintada de branco, com colcha branca, adormecido a ouvir a irmã mais velha a tocar piano, para, no outro dia, manhã cedo ainda, acordar com o sol a entrar a custo pela janella fechada, deliciosa janella que dava para o jardim, que dava para a bahia...

Quando as portas de dentro se abriam de par em par,—era sempre a velha Joanna que as vinha abrir,—uma verdadeira alleluia irrompia pelo quarto dentro a cantar-lhe na alma toda a poesia da sua mocidade.



*Um barco que desferia  
as vélas,  
como uma ave as asas*

a esperar a santa hora...

Debruçado da amurada do vapor, que o conduzia, elle ia recordando sitios, casas, ruas, pessoas, tudo ainda na visão de novo com que as vira, — valles e montes que nunca lá fóra encontrára nem mais bellos nem mais pittorescos, casas que lhe não pareceram nem mais vastas, ruas, que outras mais largas não havia, pessoas que eram com certeza mais velhas, menos risonhas, menos amigas...

A igreja matriz, — esse enorme templo, que nenhum outro vira tão grande, — e que lhe ficava agora em frente, com o antigo convento dos jesuitas a um lado e ao outro, era ainda, n'aquelle instante, a sua querida igreja das Endoenças, com os padres no altar-mór, ricamente vestidos, entre lumes e fumo de incenso, magestáticos na decoração dourada, tendo atraz de si, crenes e submissos, os

Era a festa da Luz, da Côr e do Som! A luz que irradiava do mar, a côr com que os campos se adornavam, o som que os sinos badalavam a saudar aquelle poetico e crente domingo de missa com os devotos no adro

fieis que a escuridão transformava n'uma massa escura e indecisa.

Comendo confeitos do convento da Gloria — assucar e funcho — elle passava aquelles dias a ouvir cantocho e a fitar certos olhos, que mais negros e mais brilhantes lhe pareciam na sombra da mantilha.

Para o lado do mar ia-se-lhe agora o olhar para essa ilha que toda se erguia n'um cone gigantesco, esfumada na poeira do sol nascente, que lá vinha subindo todo rubro por detraz da ilha de S. Jorge. E aquella ilha onde nascera tinha, n'aquelle mez de verão, um ar de festa, a sorrir-lhe de longe, a saudal-o, a dizer-lhe coisas intimas, a desenhá-lhe no cerebro esses delicados e pequeninos

quadros maritimos, que, em cada anno, se desenrolavam ante os seus olhos de novo, — essa mocidade que lhe parecia não ter acabado, e de que faziam parte o porto, o barco, a casa acastellada com muros de ameias dando para a costa, a poça onde tomava banho, o tio João, velho marinheiro, os Chatinhas, os



*Esses pequeninos quadros maritimos...*

Medeiros, a Francisca «dos olhos bonitos», a Ritta do Freireiro, a casa da Barca erguendo-se solitaria n'um canto de rochedos com o mar a encapellar-se, a ca-



sa do Carmo, de pedra escura, entre verdura de vinhas, e toda a linha de rochedos por onde passára, de caniço ao hombro, á pesca das vejas, — bonito peixe de côr avermelhada, que a limpidez das aguas deixava vêr serpear por entre as pedras do fundo do mar...

O que a ilha do Pico, com só o vél-a de longe, lhe recordava, é incalculavel. Foi como se lhe passasse ante os olhos a grande fita animatographica da sua mocidade, d'essa mocidade que ali devia existir, quer nas casas, quer nas pessoas, quer no mar, quer no campo...

Sim! ainda lá deviam de estar, na varanda, a sua



*As manobras de bordo*

*Um escaler de remos largando de terra*

querida mãe, o seu pae, os seus irmãos; ainda lá devia de estar sentado á porta da casa o velho Chatinha; ainda se debruçavam sobre o beiral do poço, a tirar agua, a Maria do Céu, a Ritta, a Francisca, a Isabel, novas, esbeltas; ainda fundeava a meio do porto o *yacht* da familia Dabney, a bandeira americana toda fogo na luz da tarde; ainda se via á beira d'agua, tombada sobre um lado, a lanchinha do tio João, pintada de cinzento, prompta a ir para o corrico das bicudas; ainda appareciam aos balcões das casas ricas velhos proprietarios de vinhas, que ali iam todos os annos em cada verão; ainda, pelo tempo das vindimas, se bebia vinho novo, do verdeho, em tigelas de barro; ainda lá devia estar, á pôpa do barco, á hora da entrada, de pé e vara em punho, a aguentar o balanço do barco, o velho Manuel Medeiros, o pae, essa lendaria figura de marinheiro, que a morte não podia ter levado...

Mas, sentindo o barulho das correntes nos escovens, foi para a amurada da terra.

Vinte annos! Não era o mesmo guarda-mór de saúde que ali vinha. Não o conhecia! Já quando lá fóra o piloto subira para o convez, se lhe confrangeu a alma em reconhecer n'aquelle velho de barba branca um companheiro de escola, o Joaquim, o Joaquinzinho, como lhe chamavam.



Ao subir rampa do caes não conheceu ninguém, ninguém o conheceu! Ouviu alguém dizer: — «Será o Manuelinho?»

Virou-se de repente, attentando em quem falava. Pois seria possível, Deus meu! Era o Joaquininho, o seu querido João, gordo, pesado, a enorme barriga encurtando-lhe as pernas, e que correu a abraçal-o.

Cairam-lhe ali, n'aquelle instante, todas as illusões da volta á terra. Soubera depois que estavam já no cemiterio muitos dos companheiros da sua infancia. Os paes havia annos que tinham morrido. Elle recebera a triste nova lá em terras do Brazil. Restava-lhe uma irmã, que deixára fresca e viçosa, e que era agora uma velha mãe de filhos, de cabellos brancos e face enrugada.

Como tudo agora lhe parecia triste e feio! As ruas eram estreitas, as casas eram pequenas. Tudo envelhecia em volta d'elle na hora dolorosa do regresso á terra. Havia casas que se desmoronavam. A sua propria residencia, tão alegre outr'ora, tinha agora ar soturno; e o Antonio, antigo creado da casa, magro, de cabellos brancos, sorria tristemente para o desmoronar do velho solar; e, abraçando com lagrimas nos olhos encovados aquelle que voltava vinte annos depois, dizia-lhe na mais pungente e na mais dolorosa das phrases: — «Como o menino está velho!...»

RODRIGO GUERRA.



Os Chatinhas (da esquerda para a direita Alfredo, Sergio, Maria e Manuel Chatinha)  
... e toda a linha de rochedos por onde passara

## FIGURAS E FACTOS



**RICARDO SEVERO.** — Pertence este nome, estranho a qualquer popularidade fácil, a um homem que, pela nobreza e cultura da sua intelligencia e pela persistencia da sua vontade patriótica, constitue uma personalidade verdadeiramente excepcional no nosso meio. Tal é o illustre engenheiro e homem de sciencia que dirige e mantém a *Portugalia*.

**ROCHA PEIXOTO.** — E' o collaborador, desde a primeira hora, de Ricardo Severo, na *Portugalia*, a brilhante e luxuosa revista que acaba de terminar o seu segundo volume. Além d'isso, é um dos nossos mais diligentes publicistas scientificos, e especialmente aquelle que mais valiosos trabalhos tem consagrado á ethnographia nacional.

**ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO.** — Auctor das *Chronicas Immo-raes*, recentemente publicadas, e um dos collaboradores da *Illustração Portuguesa*, cujo talento vivo e original os nossos leitores tem tido occasião de apreciar.

**W.E.N.**

As inundações em Alcañes

1 — Uma casa da rua da Prata  
2 — Um aspecto da rua do Arcy-preste



# A VISITA DOS GAFANHOTOS

Não foi uma invasão como as do *Stauronotus maroccanus* repetidas anualmente desde 1898 a 1901. Foi uma simples visita a que o *Acridium perigrinum* nos fez ha quinze dias, de pequena demora e sem qualquer intenção desamavel, ao que parece. Mas os lavradores não ganharam para o susto, naturalmente, quando souberam que o terrivel gafanhoto que Moysés mobilisou contra o Pharaó, e que nos tempos do Antigo Testamento destruiu os campos do Egipto, apparecera em nuvem compacta sobre o Algarve e em bandos dispersos sobre Lisboa e os seus arredores até Cascaes e Cintra.

A fama pavorosa das devastações dos acridios e dos resultados sinistros das suas viagens, comprehendendo as pestes desenvolvidas pela putrefacção dos respectivos cadaveres, não é de nenhum modo exaggerada; e não é preciso tambem remontar á legenda biblica, nem sequer a epochas muito distanciadas, para evocar os exemplos tragicos de emigrações de gafanhotos, que ha pouco mais de um seculo causavam na propria Europa as consequencias mais funestas, e que ainda hoje em dia constituem, apesar dos actuaes meios de defeza, uma verdadeira calamidade para os paizes invadidos.

D'esta vez,



porém, não temos, por felicidade, motivo para ex-

1—*Locusta viridissima*, Linneu.  
2—*Decticus albifrons*, Fabricius. Estas duas especies são as que mais usualmente apparecem no paiz, da familia dos Locustidos.

perimentar graves receios. Foi, repetimos, uma sim-

ples visita que recebemos. O *Acridium perigrinum* veio do Sahará, impellido por uma corrente dos ventos do deserto, e Lisboa não constituiu senão um ponto de escala no seu itinerario. Apesar de exaustão, como chegou, lá proseguiu arrastado pelo vento, seu auxiliar indispensavel, para o ponto desconhecido do seu destino. O que ficou cá, vencido a meio caminho pelo cansaço e pela fome, foram alguns escassos farrapos que se desconjunctaram da grande columna cerrada em marcha. E bem poucos seriam, de mais, os individuos que conseguiram escapar á sanha feroz do rapazão em



res do *Acridium perigrinum* bíblico, e a que passou por Lisboa.

perseguil-os.

A *Illustração Portuguesa*, para registar a passagem dos gafanhotos do Sahará, reproduz, por meio da photographia, dois exemplares da especie, e, para lhe formarem cortejo adequado, algumas das outras especies portuguezas mais vulgares. Ha em Portugal duas familias de Orthopteros, a dos Acridios e a dos Locustidos, cujas especies bastante numerosas tem todas a denominação usual de gafanhotos. Em alguns pontos, os Locustidos,—de que apresentamos como typo o commum *Locusta viridissima*, facil de reconhecer pela sua cor, verde caracteristica,—tem tambem



o nome especial, afinal, de «ralos», mas, na generalidade, são tudo gafanhotos,

para todos os effeitos, menos, está claro, para os da



historia natural.

Não faltam, pois, em Portugal, gafanhotos indigenas, como todos sabem. São apenas os seus inimigos naturaes que os cohibem na sua expansão, evitando que elles pullulem de fórma a subverter as culturas.

Se assim não fôsse, o gafanhoto, que fez parar o exercito de Carlos XII na Bessarabia, ajudando assim a consummar a sua derrota, acabaria por extinguir, pela completa destruição das subsistencias, a população do mundo. Só a lei de equilibrio biologico existente na natureza o impede de realisar-o.

Assim, não é, como se calcula, dos que estabeleceram domicilio effectivo em cada paiz e que encontram outros insectos, de residencia habitual tambem, pertencentes ás ordens dos dipteros e dos coleopteros, e ainda determinados fungos, a impedir-lhes a multiplicação, que as populações ruraes tem medo. E' dos outros,

dos que chegam um bello dia inesperadamente, em grandes nuvens condensadas, que se abatem sobre uma seara, um prado ou um vergel, para o deixar, quando de novo levantam vôo, absolutamente devastado. E' das grandes legiões aladas, que descem sobre a campina e a cobrem de ovos na extensão de dezenas de kilometros.

Qual seja a causa d'essas emigrações dos gafanhotos, que tantas vezes occorrem, é o que ainda a sciencia não conseguiu apurar com certeza. São muitas as explicações que até agora tem sido imaginadas a tal respeito, mas a verdade é que nenhuma satisfaz. Que instincto os leva a ajuntarem-se em legiões

tão numerosas, para atravessarem tão longos percursos, é um problema que se conserva até ao presente insolúvel, apesar de todas as tentativas feitas para o resolver. E, contudo, a historia está cheia de narrativas d'essas singulares emigrações observadas em todos os povos e realisadas em todos os tempos.

Ainda ha poucos annos, como recordámos, o nosso paiz foi duramente experimentado por algumas invasões successivas de uma especie que não figura entre as que reproduzimos, o *Stauronotus maroccanus*, e que é uma das mais nocivas quando realisa emigrações em massa. Os prejuizos soffridos pela agricultura nacional, então, não adquiriram intensida-

de de nenhum modo comparavel á das antigas pragas, mas a defeza contra os incommodos hospedes custou aturado trabalho e muito dinheiro. São, pois, visitações que, em qualquer hypothese, se dispensam.

O *Acridium peregrinum*, que ha dias passou por cima de Lisboa, em pequenos bandos fragmentados, portou-se, não ha duvida, com uma corrección absolutamente digna de louvor. E' provavel que Moysés lhe tivesse marcado outro destino mais longinquo d'esta vez, e se a memoria dos gafanhotos conservasse lembrança do que lhes succedeu n'esta estação do seu caminho, pôde crer-se, com segurança, que elles não teriam mais idéa de voltar cá. Os crimes dos seus antepassados, a começar na depredação do Egypto, fez-lh'os expiar duramente a perseguição do gaiato lisboeta.



1 e 2—Dois exemplares de *Acrida nasuta*, Linneu. O genero *Acrida* é o mais singular na respectiva tribu, e comprehende duas ou tres especies europeas, das quaes a mais vulgar em Portugal é a que representamos.



*Pachytylus nigro-lasiatus*. E' a especie mais attingindo os mais 30 millimetros de femes, maiores, 35 a 38 mil

*lasiatus*. De Geer, pequena do genero, chos apenas 28 a 30 millimetros.



2—*Caloptenus italicus* (Linneu), um dos orthopteros mais communs e abundantes em toda a peninsula, offercendo numerosas variedades de coloração—(CACHÊS DE NEVES E MELLO)



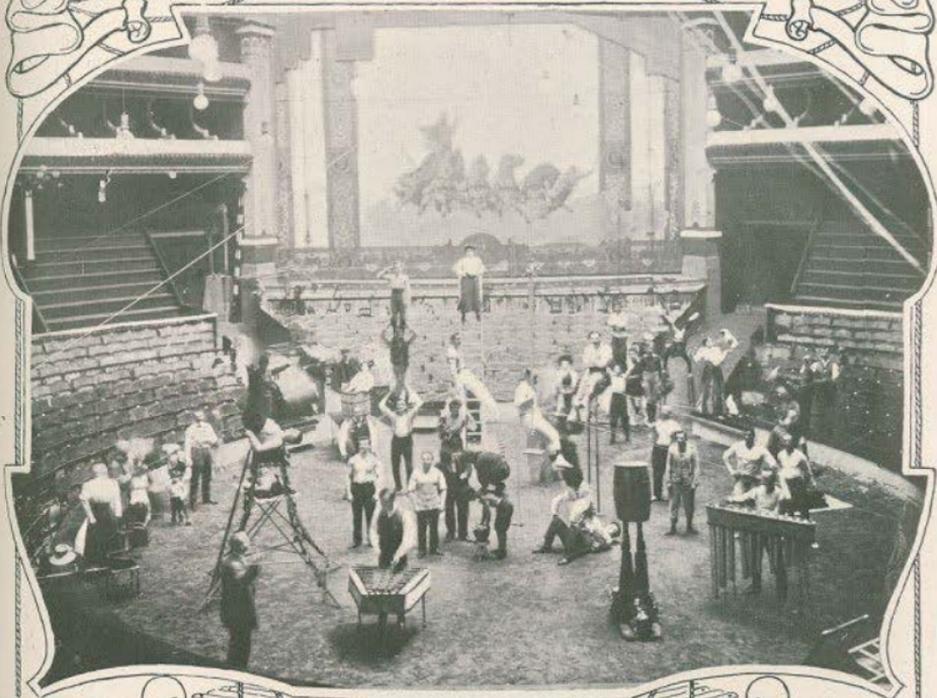
# UMA FESTA PORTUGUEZA EM PARIS

O nosso presado collega Xavier de Carvalho, que acaba de reunir em uma edição nitidissima, e sob o titulo expressivo de Poesia Humana, os seus versos dispersos, promoveu em Paris, no salão internacional do jornal feminista La Française, uma matinée portugueza, em que, além de uma conferencia sua, tomaram parte, cantando canções nacionaes, Nina Sanzi, Mercedes Blasco e os Geraidos, e tocando piano madame Frondoni-Lacombe.



A atriz brasileira Nina Sanzi, a estrella da Comedie Royale de Paris, e que vai ao Rio de Janeiro inaugurar o Theatro Municipal (CLICHÉ DE VÉLIX) — Xavier de Carvalho (CLICHÉ DE PIERRE PRIT) — O salão de leitura da Française no dia da matinée portugueza (CLICHÉ DO NEW-YORK HERALD)

# O CIRCO POR DENTRO



OS SALTIMBANCOS DAS RUAS E OS ARTISTAS DE CIRCO ♣ OS PARIAS E OS PRINCIPES DA PELOTICA ♣ OS ARTISTAS DE ORIGEM E OS ARTISTAS ACCIDENTAES

Os tristes e sordidos saltimbancos que, pelo lusco-fusco de uma manhã, chegam á praça de uma aldeia, estendem um velho e esburacado tapete sobre as arestas da calçada, despem andrajosos agasalhos que cobrem miseraveis fatos de trabalho e começam exhibindo peloticas em que collaboram quasi sempre cães, mais magros que os donos, e um urso famelico, são os varias de uma



classe cuja aristocracia é constituída pelos artistas de circo. Os desprotegidos da fortuna calcurreiam a pé as leguas todas de varios paizes, dormem ao relento envoltos nos pannos de barracas esfarrapados, e terminado o trabalho estendem á caridade a mão callejada. Os outros viajam em comboios rapidos, contractam-se por agencias e ganham muitos d'elles, n'uma noite, mais que um jornalista portuguez n'um anno da sua vida. Curiosa profissão essa, a de artista de circo! Os que dedicam a sua vida ao mister de divertir o publico, arriscando muita vez a sua vida, nem sem-

A hora do ensaiono Colyseu dos Recretos—O clown Pinta



O clown Pinta, de bailarina



Pinta, Walter e sucessores



O clown Pinta, de andaluza



O circo em flagrante: no corredor dos camarins



a sua vida de

qualquer maneira. Todos se recordam d'essa condessa domadora de leões e d'esse titular, *clubman* e favorito de todos os concursos hippicos, vindo exhibir a sua casaca vermelha na alta-escola de um puro sangue, unico resto da sua fortuna dismantelada. Ha n'essa multidão de acrobatas,



de *dresseurs*, de excêntricos musicas e de palhaços, engenheiros, ex-militares, musicos de valor, individuos que seguiram quasi até final cursos que lhes deviam abrir carreiras libereas. *Little-Walter*, por exemplo, um dos reis actualmente da *entrée comique*, é filho de um engenheiro e como seu pae devia girar planos de edificios e de pontes. Em vez d'isso leva a vida magicando as facecias com que nos diverte.

A par d'esses artistas, que o são acci-

pre são creaturas sem nome. Toem atravessado as arenas muitos artistas que trocaram por uma alcunha de cartaz um nome conhecido. Se é certo que a grande maioria dos artistas são filhos e netos de artistas e desde creanças se habilitaram á profissão dos seus antecessores, todos nós sabemos tambem que a pista tem seduzido muitos seres educados e viados para outros destinos e tem acolhido muitos outros, feridos pela má fortuna e forçados a ganhar

dentalmente, temos os descendentes das velhas dynastias da arena. Ha nomes de circo que já correspondem a tres ou quatro gerações. Os artistas com antepassados professam o seu mister com uma certa religião. Alliam-se a outras velhas familias de saltimbancos e não cuidam em dar a seus filhos outra carreira ou outro mister. A tradição é religiosamente respeitada e nem se pensa sequer em faltar a ella.

OS VELHOS NUMEROS E AS GRANDES ATTRACÇÕES  
 A' BUSCA DE UM «TRUC»  
 A INVENÇÃO E A COMPOSIÇÃO DE UM NUMERO

D'entre os artistas de circo ha uns que, logo de começo, enverdam por caminhos batidos. Desdenhando as *fioritures*, seguem as velhas regras da gymnastica pura. E assim são argolistas, barristas, saltadores, *ecuyères*, etc. São os mais abundantes e os menos bem pagos. Outros ha, mais engenhosos, que procuram até en-

contrar a composição de um numero de sensação, que muitas vezes não necessita de larga e anterior preparação. Quando algum consegue achar o seu *desideratum* ganha rios de dinheiro. Constituem os numeros excentricos, os numeros originaes, que giram todos em volta

de um *truc*. Oh o *truc* novo!

Eis a preocupação constante de muitos cerebros. Os artistas bem sabem que um mez depois haverá em S. Petersburgo uma imitação do numero creado em Paris, que passado um anno os jornaes de annuncios e as agencias offerecerão ás empresas vinte ou trinta numeros semelhantes, mas resta a honra de ter creado alguma cousa. Bagessen creou o typo do quebra pratos em que Leo Bilward o excedeu como espirito e como phantasia. Walter a que já me referi creou o seu typo de vestuario em que tem sido imitado, mas nunca excedido.

Não é só a invenção de um numero que preocupa os artistas: é tambem a sua composição, a *mise-en-scène*, o vestuario, a escolha dos accessorios. A' sombra d'esses elementos secundarios do trabalho, se disfarçam muitas vezes grandes insufficiencias. Comtanto que o publico esteja interessado, o resto pouco importa. Hoje que os numeros de *music*



O equilibrista ensaiando— Os Kremos  
 —Subindo para os camarins



hall vão prevalecendo sobre os numeros propriamente de gista, essa questão de apresentação do numero é uma das mais importantes. Os empregarios não attenderão a um trabalho pobremente exhibido ou que não tenha a recom-

mendal-o detalhes interessantes. O publico é a eterna creança e o eterno ingenuo. Precisa que lhe deitem poeira aos olhos.

COMO SE ORGANISA UMA COMPANHIA DE CIRCO DE PARIS A PEKIM E DE LISBOA A S. PETERSBURGO AS AGENCIAS OS JUDEUS ERRANTES.

E' curioso vêr como se organisa uma companhia de circo. Ha numeros universalmente conhecidos, as *great attractions*, disputados por todas as empresas. Esses numeros são os numeros preferidos, de agrado certo e que se fazem pa.



gar por preços tabulosos; como por exemplo foram o Looping The-loop, a Flecha Humaine e tantos outros que esgotaram já a sua voga por todos os circos



Em traje de trabalho—A lição diaria—Um exercicio difficil  
—O ultimo ensaio, por detraz do panno

do mundo. São trabalhos exhibidos por tres ou quatro artistas, ás vezes por um só que não chega para as encomendas. A par d'esses ha os numeros vulgares. As agencias dispõem de quatro ou cinco mil numeros de acrobatas, teem um regimento de *clowns*, os excéntricos genero inglez ou os excéntricos musicaes são aos montes tambem. No capitulo animaes domesticados, ha nume os de cães em profusão enorme, os leões são vulgares, mais raros os tigres e os elephantes e muito poucos os numeros de phocas. Evidentemente, pelas leis da economia politica, quanto mais

se guia pela sua opinião se os vê trabalhar, ou, não podendo estar em todos os circos do mundo, se fia nas agencias. Estas lhe fornecem photographias e informações e, elaborado o programma geral, logo se expdem telegrammas. As agencias sabem, dia por dia, os contractos dos seus artistas, podem fixar o momento em que estarão disponiveis e de tudo se encarregam mediante dinheiro. No dia aprazado, reúnem todos os elementos. A *ecuyere* vem de Marseilha, os leões acabaram de trabalhar em Barcelona, a grande attracção chega no rapido de Paris, uns veem de Nova-York, outros estão



O circo vazio  
*Aspecto do Colyseu dos Recreios, de Lisboa*

raros mais caros e as cifras por que se fazem pagar certos numeros assombrariam toda a gente. Nos numeros abundantes ha tambem uma selecção, ou baseada no valor do trabalho ou na apresentação do numero. A's vezes reúnem-se estas duas qualidades e então custam rios de dinheiro. Citaremos dos numeros conhecidos entre nós a *troupe* Kremono acro-pedestre e a *troupe* japoneza actualmente em representações no nosso Colyseu.

O empresario habil conhece de reputação os grandes numeros, toma-os para base do seu espectáculo e grupa em volta d'elles os numeros secundarios. Para a escolha d'estes, ou

de passagem para a Argentina e dentro dos camarins se estabelece a confusão de linguas de que fala a lenda de Babel. Todas as nacionalidades estão representadas n'um circo. Ha japonezes e negros, anglo-saxões espadaudos e fortes, mulheres francezas, cançonetistas italianos, bailarinas hespanholas. E, conforme os contractos, os artistas demoram-se quinze dias, um mez ou uma epoca, promptos a fazerem as malas no ultimo dia e saltarem de Lisboa para S. Petersburgo ou para o Cairo para voltar ás vezes, passados annos, com um numero diverso ou ligado a outros companheiros, verdadeiros judeus errantes da actualidade.

AS PERIPECIAS E AS  
AVENTURAS ♣ O QUE  
VÊ UM ARTISTA DE  
CIRCO

Que de peripecias n'esta vida aventureira! Que de aventuras e quantos factos extravagantes presenciados! Um artista da actual companhia do Colyseu com quem cavaqueavamos ha tempos dizia-nos, quando o interrogavamos ácerca das multiplas curiosidades da sua vida:

«Oh sim! Tenho visto muita cousa. Vi trabalhar as maiores celebridades de circo e vi nos circos as maiores celebridades do mundo. Tenho ouvido e presenciado o romance de muitas creaturas descidas de altas posições ao mister ingrato de divertidores. Trabalhei em mil logares desde o estabelecimento sem igual de Barnum, que tem tres pistas, dois palcos e trinta mil logares, sendo aliás feito de lona e desmontavel em vinte e quatro horas como qualquer barraca de saltimbanco, até aos theatros de provincia onde arribava após certos naufragios. N'um anno falliram tres companhias de que fazia

guerite ficar sem um dedo nas fauces do seu leão favorito, e vi, aqui em Lisboa, desconjunctar-se o automovel de Mauricia de Thiers. Vi suicidar-se em Londres, a tres passos de mim, um *baronet* que não lo-grava as boas graças d'uma *cyclyère* e na Australia uma batalha a tiro travada por causa d'uma dançarina. Ia morrendo no incendio do hippodromo de Bordeus e vi um dos elephants de Maximilian fazer n'um feixe e reduzir a uma pasta sanguinolenta um dos seus tratadores. E tenho visto, dia a dia, luctarmos todos, uns contra os outros, muitas vezes para conquistar o favor d'esse publico que não nos considera e nos esquece...»

O NOSSO COLYSEU ♣ AS  
SUAS GRANDES NOITES  
♣ O CIRCO VI TO DE  
DIA

O nosso Colyseu é dos primeiros do mundo. O cyclista que executava o *Looping the Loop* e conhecia os maiores circos, recorda-nos muito bem que ficou attonito no dia da sua estreia. E se a sala é bella e se presta ás melhores exhibições, certo é tambem que nas nossas pistas tem desfilado as maiores celebridades. Por ve-

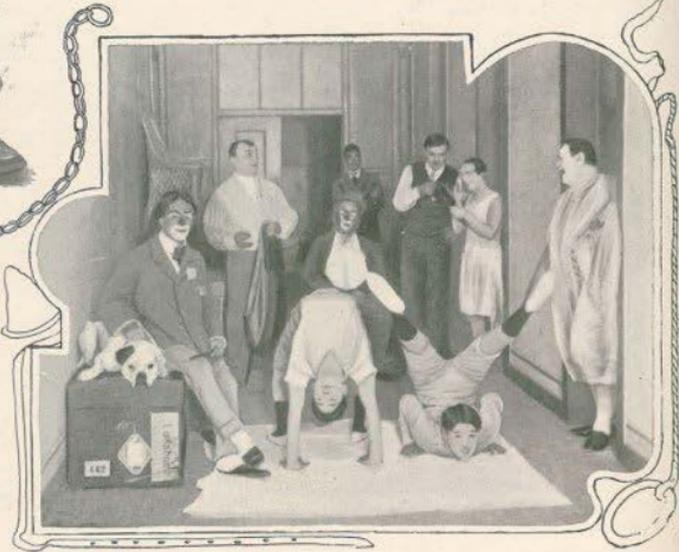


A acrobata  
Lyli



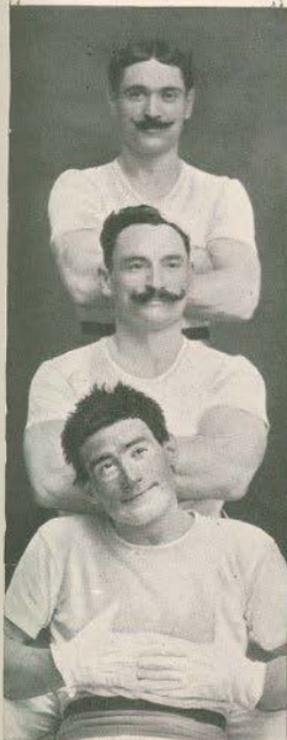
Walter no seu traje typico  
—Um ensaio á ultima hora

parte. Ouvi as confidencias da princeza de Chimay e vi um gran-duque apresentar cavallos em alta escola. Vi um negro ser devorado por um tigre e um irmão meu despenhar-se d'uma altura de 35 metros, arrombar a rede e fazer uma simples nodoa negra n'um joelho. Vi Mar-



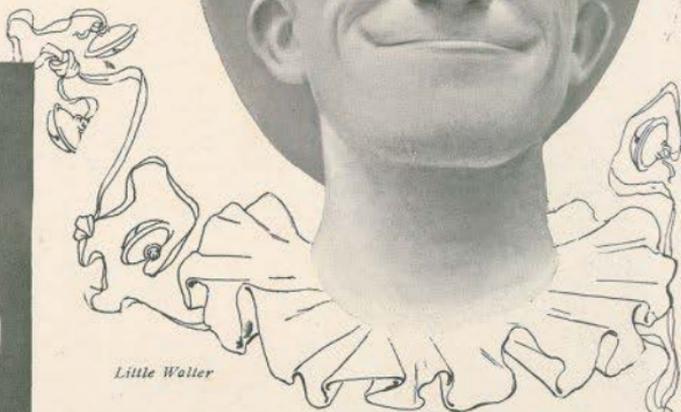
zes o Colyseu tem sido o foco de grandes entusiasmos. Recordam-se ainda das noites da Geraldine, essa estrella lindissima do simples trapezio? Quantos corações lisboetas palpitarão por ella!

Muito recentemente ainda, os lutadores e esse pequeno e endiabrado Raku empolgaram Lisboa inteira. O Colyseu tem sido por vezes campo de batalha e, se á noite a enorme sala cheia de luz e de gente é um espectáculo impressionante, curioso também é vê-la, de dia, na meia penumbra que a luz vinda da clara-



Os barristas

acrobatas procuram effeitos novos e os japonezes, na disciplina inflexivel do seu trabalho, trabalham horas seguidas, repetindo os seus numeros da noite, sem descanço, silenciosos, todos n'um extenuante labor physico, que chega a parecer um traba-



Little Walter

boia derrama em todo o circo á hora dos ensaios. No palco, no meio do circo, os artistas ensaiam em silencio. Este leva horas infinitas a ensinar a um cão uma dextreza que ha de parecer muito simples, aquella recomeça vinte vezes um salto, parando, por vezes, extenuado, para limpar o suor abundante. Além dois

lho forçado e uma penalidade imposta. E á noite todas essas creaturas de musculos excitados revestem a seda dos *maillots*, penteiam-se, pintam-se e frizam-se, e apparecem sob a luz cegante dos arcos voltaicos com as attitudes tradicionaes e o eterno sorriso. Quantos d'elles todavia estão a dois passos da morte ou da inutilisação. Um movimento mal calculado, um salto mal preparado, uma corda que rebente ou uma espia que saia do seu logar e é a morte immediata, o aleijão para sempre ou longos mezes de cama, longe da patria e longe dos entes queridos de quem ás vezes os artistas estão annos apartados, cumprindo pelos cantos do mundo a tarefa de divertir os outros.



A. B.

As phocas amestradas  
(CLICHÉS DE BENOLIEL)

## ·NA·INAUGURAÇÃO·DO·MONUMENTO·A· ·PINHEIRO·CHAGAS·

Em um dos seus numeros anteriores publicou já a *Illustração Portuguesa* a photographia do monumento erigido a Manuel Pinheiro Chagas por meio de subscrição publica, e que foi executado pelo escultor sr. Costa Motta e inaugurado no dia 13 do corrente, na Avenida da Liberdade.

A cerimonia da inauguração foi simples e modesta, limitando-se ao pronunciamento de discursos pelo promotor da subscrição, pelo sr. visconde de S. Boaventura e pelos representantes da Sociedade dos Artistas Dramaticos e da Camara Municipal de Lisboa, e realisou-se,

um escriptor de tão relevante e subido merito, de tão intuitivo e superior talento como foi Pinheiro Chagas.

O monumento ao auctor da *Morgadinha de Vasilôr* tinha o seu logar marcado na Avenida, como o teem tambem, por igual direito de conquista, outros distinctos escriptores modernos filhos da capital, entre os quaes o maximo de todos, sem termo de comparação, que foi o grande e soberbo Camillo. Devemos, por isso, esperar que a principal arteria central da capital nos apresentará, dentro de alguns poucos annos, uma bella decoração artistica represen-



*A familia de Pinheiro Chagas com os membros da commissão promotora do monumento e o representante de El-Rei*  
(CLICHÉ DE A. XOVAS)

ainda, a uma hora relativamente matinal para os hábitos consagrados da vida de Lisboa, o que não impediu, em todo o caso, de concorrerem a ella, além da familia e dos amigos do illustre extincto, muitos dos mais distinctos representantes da litteratura, da arte e do theatro nacional. Não podiamos, pois, esquivar-nos a deixar registado esse acto nas nossas paginas, tanto mais quando, sendo a *Illustração Portuguesa* uma revista litteraria, se trata da homenagem prestada a

tando nobres figuras de homens de letras, de pintores, de musicos, de actores. Seria, portanto, conveniente que a camara municipal pensasse, a tempo, em assentar um plano uniforme, a que semelhante decoração gloriosa obedecesse, a fim de obstar a que se commettam attentados contra a eshetica citadina, como é costume, e que, para satisfazer caprichos de mau gosto, se prejudique a belleza da nossa magnifica avenida.



O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

# MADAME Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez, e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrze, d'Arpenigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobreloja—LISBOA. Consultas a 1\$000 rs. 2\$500 e 5\$000 rs.

DISPONIVEL

## BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

### RHEUMATISMO GOTA NEURALGIAS

Dr BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.

**COMPREM AS  
SEDAS SUISSAS**

Peçam as amostras das nossas SEDAS NOVIDADES em preto, branco ou cor, de fr. 1,20 a fr. 18,50 o metro.

especialidades: Messaline, Crêpe de chine, Taffetas chiffon, etc. para toilettes de passeio, de casamento, de baile e de soirées, assim como para blusas, forros, etc. Blusas e vestidos de cambraia e seda bordada.

Vem de mos as nossas sedas garantidas sólidas directamente aos consumidores e francos de porte a domicilio.

**SCHWEIZER & C.<sup>o</sup>**  
Lucerne e Il. (Suissa)  
Exportação de sedas

## Companhia do

Installadas para uma producção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.

## Papel do Prado

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continuo ou de forma redonda e de forma

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Ender. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO PRADO—PORTO—LISBOA Numero telephonico: 508

AGENTE EM PARIS: CAMILLE LIPMAN, 26, RUE VIGNON



## Meio seculo de successo ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS. A venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

NOUVEAU PARFUM VIOLET 29, Bd DES ITALIENS, PARIS

PRINCIA

## AGUA CASTELLO

PREMIADA em varias EXPOSICOES - FURNI DE DORES da CASA REAL

PARFUM

## FLORAMYE

L.T. PIVER  
PARIS

# Instituto de Belleza

UNICA casa do mundo para tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade

e excessiva magreza. Aguas e cremes para branquear a pelle das mãos, luvas e apparatus para o seu emformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as manhãs os maravilhosos productos: **Locção crêmo e Pó Kiytia**. Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal garantida e inoffensiva. Locção capilar para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural. Depilatorio perfumado com extracto d'ervas do Oriente (rosa) para evitar os follos e fazendo-os desaparecer completamente.** O Instituto e Belleza deteja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preferindo as suas perfumistas ou cabelleiteiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depósitos em todas as principaes cidades da Franca, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O Instituto de belleza lecciona e dá curso de tratamento e embellezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar. \*\*\*\*\*

26, Place Vendôme, 26

PARIS

## Alfinete

de gravata electrico, 6 pesetas. Charuteira electrica com cinematographo, 14 pesetas. Remette-se a toda a parte mandando o seu valor. LA INGLESA, CARMEN, 30

BARCELONA

DISPONIVEL

# O MELHOR ALIMENTO É O Grape-Nuts

Alimento moderno para crianças e adultos. A melhor e mais leve alimentação para ser tomada ao almoço, ao lunch e á ceia. Todas as pessoas que tem excessivo trabalho intellectual devem tomar este precioso preparado alimentar. Não precisa ser cozinhado.

Vende-se em pacotes de 300 réis.

**PEDI EM TODA A PARTE**

Elle vos reconstituirá as forças perdidas, dando-vos idéas novas, boa disposição e melhores digestões.

DISPONIVEL

## Concurso de 1908

A proxima

# Exposição de premios

Realisa-se brevemente a **GRANDE EXPOSIÇÃO DE PREMIO**s do nosso concurso, devendo realisar-se, por essa occasião, interessantes festivaes e attracções.

A exhibição constará de todos os brindes do **Seculo** e ainda d'aquelles que lhe tem sido e forem offerecidos para os colleccionadores de coupons.

**Os artistas, commerciantes e industriaes**

que n'elle queiram tomar parte poderão pedir esclarecimentos sobre o assumpto todos os dias no Real Coliseu, das 11 ás 4 h. da tarde ou na administração de **O Seculo**, das 9 ás 11 horas da noite.

Exposição de premios

Concurso de 1908